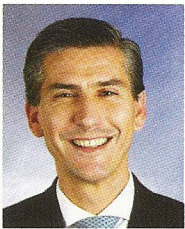




João Cipriano

ROC da Abreu & Cipriano, SROC

O ROC é um auditor. O bom ROC é zeloso e empenhado. Cumpre os padrões profissionais. Serve o interesse público. Credibiliza a informação. Cria valor. Ser ROC requer competências e conhecimento. E isso exige esforço, recursos e experiência. O bom ROC planeia o trabalho junto do cliente e exprime com sustentação a sua convicção. Sabe teorias e regras, mas interage com as empresas e percebe os negócios. Porém, não se condiciona ao interesse do cliente que lhe paga. O bom ROC assume o seu código deontológico. Interioriza as divisas da sua Ordem. Procura ser íntegro e competente. Julga com independência.”



Vítor Ribeiro

head of audit da KPMG

“O papel do ROC na sociedade e nos mercados tem uma importância crescente, na medida em que os accionistas, investidores e ‘stakeholders’ exigem que as suas decisões e análises sejam suportadas em informação financeira credível. Compete ao ROC, enquanto entidade independente, proceder ao exame das demonstrações financeiras das empresas e emitir os respectivos relatórios de auditoria com os resultados dos referidos exames. A evolução da profissão nos últimos anos demonstrou uma forte capacidade para acompanhar o aumento crescente da complexidade das operações das empresas.”



Paulo Sousa Ferreira

ROC e partner da BDO

“Um ROC tem de ser, acima de tudo, independente e profissional, exercendo um importantíssimo papel no reforço da credibilidade das demonstrações financeiras que examina, expressando a sua opinião na certificação legal das contas, documento dotado de fé pública. No âmbito das funções de fiscalização, o ROC dispõe de um profundo conhecimento dos seus clientes, o que lhe permite ainda formular recomendações para rectificar e melhorar procedimentos nas mais variadas

áreas operacionais e nos sistemas de informação das empresas.”



José Rebouta

ROC e partner da Mazars & Associados

“Um mercado global informado, consumidores exigentes e sofisticados, colaboradores preparados, ‘shareholders’ influentes, tudo isto contribui para uma melhor ‘corporate accountability’. A missão do ROC serve o interesse de toda a comunidade e o ciclo de Trust (confiança), através do contínuo fortalecimento da contabilidade e auditoria, pela adesão a normas profissionais de alta qualidade, manifestando-se em assuntos de interesse público onde os conhecimentos da profissão são relevantes e contribuindo para o desenvolvimento de empresas e economias fortes.”



Carlos Lisboa Nunes

ROC da Grant Thornton

“A principal missão de um ROC é garantir que as empresas clientes se enquadram dentro das boas práticas contabilísticas e de governo das sociedades, assegurando assim a credibilidade da informação financeira. Como a maioria das empresas portuguesas são de pequena ou média dimensão, o ROC é também um conselheiro, pondo ao seu serviço o vasto conhecimento e experiência acumulada que possui nas áreas contabilística, fiscal, financeira e organizacional.”



Pedro Roque

ROC da Pedro Roque & Carlos Teotónio, SROC

“Numa sociedade que vive uma profunda crise, essencialmente de valores, a resposta a esta questão encontra-se no Código de Ética dos Revisores Oficiais de Contas (CEROC), o qual, à semelhança do Código de Ética da IFAC, determina que os auditores devem cumprir os seguintes cinco princípios fundamentais: integridade, objectividade, competência e zelo profissional, confidencialidade e comportamento profissional.”

>>